

ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA COM EPILEPSIA: ASPECTOS SOBRE SUA VULNERABILIDADE

Shayane Luiza Rebelatto (apresentadora) ¹
Greice Cristine Schneider ²
Luana Roberta Schneider ³
Lucimare Ferraz ⁴

Eixo: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo promover reflexões sobre o tema atenção à saúde em epilepsia e subsidiar a elaboração de ações e políticas que possibilitem minorar as vulnerabilidades das crianças e adolescentes portadoras desse agravo. Trata-se de uma reflexão teórica sustentada pelo referencial da vulnerabilidade em saúde de autores brasileiros. Crianças e adolescentes portadores de epilepsia estão expostos a diversas situações de vulnerabilidade, e assim, considera-se de extrema relevância reconhecer os impactos e comprometimentos na qualidade de vida dessas crianças, uma vez que são vistos como portadores de uma condição diferenciada dos demais indivíduos ao seu redor. Nos aspectos individuais, os sintomas da doença e os efeitos adversos das medicações os vulnerabilizam fisicamente, emocionalmente e socialmente. Nos aspectos coletivos, a restrição às atividades de lazer, o estigma e o preconceito da sociedade são elementos que compõe a vulnerabilidade social dessas crianças e adolescentes. Dessa forma, avaliar as vulnerabilidades dessa população torna-se cada vez mais importante, já que as inovações

¹ Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, srebelatto@unochapeco.edu.br

² Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, greicecristine@unochapeco.edu.br

³ Enfermeira, Mestre em ciências da Saúde e Docente do curso de Enfermagem, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, luanaschneider@unochapeco.edu.br

⁴ Doutora em Ciências da Saúde (UNIFESP), Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Unochapecó-SC, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, lferraz@unochapeco.edu.br



ANAIS

tecnológicas na área da saúde contribuem para o aumento da sobrevivência dos portadores de epilepsia, mas não indicam promoção da qualidade de vida. O conceito que tangue à vulnerabilidade nos permite identificar que a qualidade de vida das crianças epiléticas não está atrelada apenas aos fatores de saúde-doença individual, mas sim da integração deste com fatores sociais e institucionais. Portanto, é evidente a necessidade de uma maior discussão a respeito das situações de vulnerabilidade que crianças e adolescentes com epilepsia estão expostos. Cuidar apenas dos fatores fisiológicos das crises epiléticas é corromper a compreensão de que o ser humano deve ser visto de maneira íntegra. Por isso, as estratégias e ações para redução das vulnerabilidades devem ampliar-se do plano individual e buscar intervir também nos aspectos sociais dessas crianças e familiares.

Palavras-chave: Epilepsia; Criança; Análise de vulnerabilidade.